



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE FARMÁCIA



IMPORTÂNCIA DA ASSOCIAÇÃO DE DOAÇÃO DE SANGUE PARA A
POPULAÇÃO DE MARIANA E CIDADES VIZINHAS

JUCILAINE DE SOUZA CRIZOSTOMO

OURO PRETO

2026

JUCILAINE DE SOUZA CRIZOSTOMO

**IMPORTÂNCIA DA ASSOCIAÇÃO DE DOAÇÃO DE SANGUE PARA A
POPULAÇÃO DE MARIANA E CIDADES VIZINHAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Ouro Preto como parte
das exigências necessárias para a obtenção do
Grau de Farmacêutico Generalista.

Orientadora: Prof^ª. Carmen Aparecida de Paula.

OURO PRETO

2026



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE FARMACIA
DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Jucilaine de Souza Crizostomo

Importância da associação de doação de sangue para a população de Mariana e cidades vizinhas

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Farmacêutico Generalista.

Aprovada em 27 de julho de 2026.

Membros da banca

Doutora Carmen Aparecida de Paula - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutora Jacqueline de Souza - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutora Liliane Maria Vidal Siqueira - Universidade Federal de Ouro Preto

Carmen Aparecida de Paula, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 03 de agosto de 2026.



Documento assinado eletronicamente por **Carmen Aparecida de Paula, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/08/2026, às 18:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1151645** e o código CRC **F27B8514**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder a oportunidade de vivenciar este momento tão especial e por me fortalecer durante toda essa trajetória

À minha mãe, Eliana, dedico minha eterna gratidão. Meu maior exemplo de força, coragem e superação, que me ensinou, por meio de sua história, a enfrentar desafios com determinação e esperança.

Às minhas irmãs, Gislaine e Lucilaine, minhas melhores amigas e companheiras de vida, agradeço por estarem presentes em todos os momentos desta caminhada.

Ao meu namorado, Vinícius, agradeço por todo amor, carinho, companheirismo e apoio. Sua presença tornou os momentos difíceis mais leves.

À UFOP e à EFAR, agradeço pelo acolhimento e pelo ensino de excelência.

À minha orientadora, Prof^a. Carmen, pela orientação, paciência, disponibilidade e pelos valiosos ensinamentos durante o desenvolvimento deste trabalho. Sua dedicação foi essencial para a realização desta pesquisa.

À Associação Doe Sangue Mariana (ADSM), agradeço a confiança, receptividade e disponibilidade em compartilhar informações e documentos que foram indispensáveis para a construção deste estudo. Agradeço também pelo trabalho desenvolvido em prol da doação voluntária de sangue e pelo compromisso com a promoção da saúde e da solidariedade na comunidade.

RESUMO

A doação voluntária de sangue é essencial para a manutenção dos estoques de hemocomponentes e para garantir a assistência aos pacientes que necessitam de transfusões sanguíneas. Entretanto, a captação e a fidelização de doadores ainda representam um desafio importante para os serviços de hemoterapia. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivos analisar as ações da Associação Doe Sangue Mariana (ADSM) na conscientização da população e na mobilização social em prol da doação voluntária de sangue, como também descrever sua origem, estratégias de atuação, formas de financiamento, crescimento institucional e as principais atividades desenvolvidas. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e documental, fundamentada em análise de documentos arquivados na secretaria da ADSM, de publicações em redes sociais, de reportagens veiculadas em meios de comunicação local e regional e de entrevistas com os membros do Conselho Diretor. Os resultados demonstraram que a ADSM desempenha um papel relevante na promoção da doação voluntária por meio da organização de caravanas com destino aos hemocentros, da realização de palestras, da divulgação nas redes sociais e do apoio às campanhas externas às de coleta de sangue. A associação conta atualmente com 324 doadores cadastrados, com predominância de doadores do sexo feminino e na faixa etária de 30 a 49 anos, o que evidencia baixa adesão do público jovem. Também foi constatado que a entidade se mantém principalmente por doações, venda de camisetas e apoio da Prefeitura Municipal de Mariana. O estudo mostrou que a atuação da ADSM exerce um impacto positivo na promoção da cultura da doação voluntária de sangue, contribuindo para a mobilização comunitária, para o fortalecimento das ações de educação em saúde e para o aumento do número de doadores. Entretanto, torna-se necessário ampliar as estratégias de divulgação e incentivo, especialmente entre os jovens, visando fortalecer o abastecimento contínuo dos hemocentros e garantir maior segurança transfusional.

Palavras-chave: doação de sangue, transfusão sanguínea, hemoterapia, associação de doadores.

ABSTRACT

Voluntary blood donation is essential for maintaining blood component stocks and ensuring care for patients requiring blood transfusions. However, recruiting and retaining donors remains a significant challenge for blood services. In this context, this study aimed to analyze the actions of the Associação Doe Sangue Mariana (ADSM) regarding public awareness and social mobilization for voluntary blood donation, as well as to describe its origins, operational strategies, funding sources, institutional growth, and key activities. This is a descriptive, documentary study based on the analysis of documents archived at the ADSM office, social media posts, local and regional media reports, and interviews with members of the Board of Directors. The results demonstrated that ADSM plays a significant role in promoting voluntary donation by organizing donor groups to visit blood centers, conducting lectures, utilizing social media for outreach, and supporting external campaigns beyond blood drives. The association currently has 324 registered donors, predominantly female and aged 30 to 49, highlighting low participation among young people. It was also found that the organization is sustained primarily through donations, T-shirt sales, and support from the Mariana Municipal Government. The study showed that ADSM's work positively impacts the promotion of a culture of voluntary blood donation, contributing to community mobilization, the strengthening of health education initiatives, and an increase in the number of donors. However, there is a need to expand outreach and incentive strategies, particularly among young people, to ensure a steady supply for blood centers and guarantee greater transfusion safety.

Keywords: blood donation, blood transfusion, hemotherapy, donor associations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema representativo da divisão dos hemocomponentes a partir da bolsa de sangue total (ST)	11
Figura 2 - Página do perfil da ADSM no Facebook	21
Figura 3 - Página do perfil da ADSM no Instagram	22
Figura 4 – Grupo Oficial de WhatsApp da ADSM com os membros doadores.....	23
Figura 5 – Postagem no Instagram.....	24
Figura 6 – Página do Canal da ADSM no Youtube.....	25
Figura 7 - Palestra ministrada por uma integrante do Conselho de Comunicação da ADSM aos funcionários de uma empresa privada	28
Figura 8 - Post no Instagram da ADSM sobre a coleta externa de bolsas de ST.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil das pessoas cadastradas na Associação Doe Sangue Mariana, dados coletados entre março e julho de 2026.....	27
---	----

LISTA DE SIGLAS

ADSM	Associação Doe Sangue Mariana
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de teses e Dissertações
CG	Concentrados de granulócitos
CH	Concentrados de hemácias
CP	Concentrados de plaquetas
DST	Doença sexualmente transmissível
Hb	Hemoglobina
Ht	Hematócrito
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PFC	Plasma fresco congelado
PFC24	Plasma fresco congelado em 24 horas
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
ST	Sangue Total
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto

SUMÁRIO

1. Introdução.....	9
2. Referencial teórico.....	9
2.1. A importância de doar sangue	10
2.2. Doação de sangue.....	11
2.3. Captação de doadores.....	12
2.3.1. Principais estratégias que podem ser utilizadas para captar doadores de sangue.....	12
2.3.2. Dificuldades na manutenção dos estoques de bolsas de sangue.....	13
2.4. Condições básicas para doar sangue.....	14
2.5. Importância das Associações de doadores de sangue	16
3. Objetivos.....	17
3.1. Objetivo Geral.....	17
3.2. Objetivos específicos.....	17
4. Metodologia.....	18
5. Resultados e Discussão.....	19
5.1. Aspectos históricos e financeiros da ADSM.....	19
5.2. Estratégias de promoção da doação de sangue e mobilização social.....	20
5.3. Análise do perfil dos associados cadastrados na ADSM.....	26
5.4. Ações desenvolvidas pela ADSM.....	27
6. Conclusão.....	30
7. Referências bibliográficas.....	31
8. Anexos.....	36

1. INTRODUÇÃO

As associações de doação de sangue, como a Associação Doe Sangue Mariana (ADSM), desempenham um papel essencial na conscientização e mobilização da população para a doação voluntária, contribuindo para a manutenção dos estoques de sangue e hemocomponentes nos hemocentros. Os hemocentros, por sua vez, são instituições responsáveis por todo o ciclo do sangue, incluindo captação de doadores, coleta, processamento, armazenamento, controle de qualidade e distribuição de hemocomponentes aos hospitais e serviços de atenção à saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Desde a criação do primeiro Banco de Sangue no Brasil, em 1941, a transfusão sanguínea era irregular e os componentes sanguíneos eram comercializados (SOUZA *et al.*, 2018). O que contribuiu para o aumento da procura de pessoas pelos hemocentros em busca de remuneração em troca de seu sangue. Muitas dessas pessoas, mesmo sem estarem aptas, omitiam informações sobre a própria saúde e não respeitavam o intervalo mínimo, consequentemente, colocavam em risco tanto a própria vida quanto a dos receptores. Dessa forma, houve o aumento de doenças transmitidas pelo sangue, como hepatite B e C, sífilis, doença de Chagas e malária (PEREIMA *et al.*, 2009).

A partir da criação da lei nº 10.205 de 2001, que proíbe a comercialização, a doação do sangue passou a ser um ato solidário e voluntário. Além disso, a segurança transfusional tornou-se prioridade no sistema hemoterápico brasileiro (PEREIMA *et al.*, 2009). Dentre as medidas de segurança adotadas, destaca-se a hemovigilância, conjunto de procedimentos que visam o acompanhamento de todas as etapas do ciclo do sangue destinado ao processo transfusional. Adicionalmente, a hemovigilância tem como principal objetivo identificar e registrar os eventos adversos relacionados a esse processo e também adotar medidas para evitar ocorrências de tais eventos (ANVISA, 2014).

Sabe-se que o desafio dos hemocentros em manter estoques suficientes de sangue persiste. Este desafio reforça a importância de iniciativas voluntárias em criar associações de doadores, como a ADSM, a qual promove caravanas de doação, esclarece dúvidas sobre o processo e desmistifica mitos que por vezes afastam potenciais doadores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo aborda os principais aspectos relacionados à captação de doadores de sangue, às condições básicas para tornar-se doador e à importância do trabalho desenvolvido pelas associações de doações de sangue na promoção da doação voluntária.

2.1. A importância de doar sangue

A doação de sangue tem o papel essencial para a saúde pública ao abastecer os hemocentros de forma contínua, pois o sangue é um tecido conjuntivo vital para o organismo, e atualmente não existe alternativa capaz de substituí-lo completamente que não seja por transfusão sanguínea (GASPAROVIC, *et al.*, 2024).

O sangue e os seus componentes são utilizados em diversas situações clínicas, como cirurgias, traumas e doenças crônicas. Embora a doação de sangue auxilie pacientes que sofrem de doenças crônicas e necessitam de transfusões regularmente, também há casos de emergência em que se exige que os estabelecimentos de saúde estejam preparados para atender os pacientes de forma repentina. Portanto, é fundamental que as doações sejam constantes a fim de manter níveis adequados de hemocomponentes nos estoques e garantir o atendimento seguro e oportuno a todos os pacientes que necessitam desse recurso essencial. (GASPAROVIC, *et al.*, 2024).

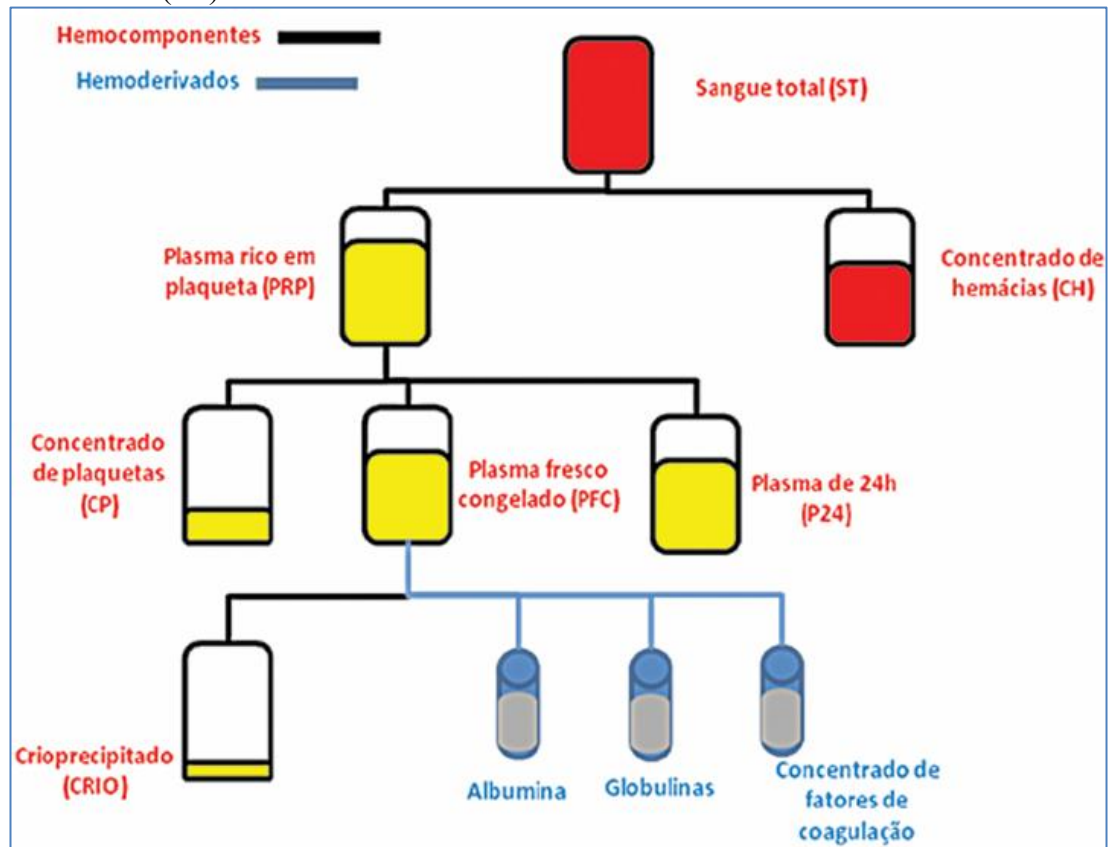
A dificuldade em ter um armazenamento prolongado das bolsas de sangue se deve ao fato dos hemoderivados possuírem validade curta condição. Isso faz com que uma rotina de doação regular seja necessária. O sangue total (ST) e o concentrado de hemácias (CH) têm validade de 35 a 42 dias a partir da coleta, dependendo da solução conservante utilizada e da temperatura de armazenamento. O plasma pode ser classificado em: 1) plasma fresco congelado (PFC), obtido por congelamento rápido em até 8 horas pós coleta e em temperaturas inferiores a -20°C para preservar os fatores da cascata da coagulação. 2) plasma fresco congelado por 24 horas (PFC24), obtido por congelamento em até 24 horas pós coleta e em temperaturas inferiores a -20°C. O PFC24 contém proteínas e fatores da cascata da coagulação, mas possui uma leve redução da atividade de alguns fatores mais frágeis, principalmente o Fator VIII em comparação ao plasma congelado em até 8 horas após coleta do sangue. A partir do PFC, é possível obter o crioprecipitado. O crioprecipitado é obtido a partir do descongelamento lento do plasma fresco congelado em temperaturas entre 2°C a 6°C, seguido de centrifugação e extração do plasma sobrenadante em sistema fechado. Os PFC e PFC24 quando mantidos em temperaturas inferiores a -20°C têm validade por 12 meses. Porém quando armazenados em temperaturas inferiores a -30°C a validade destes plasmas é de 24 meses. As plaquetas, por sua vez, podem ser armazenadas somente por 5 dias, em temperatura entre 18°C e 26°C e sob agitação contínua e lenta (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Já, os granulócitos podem ser armazenados somente por 24 horas e em temperatura ambiente até o momento da transfusão (CUNHA, 1999).

2.2. Doação de sangue

O doador pode contribuir com aproximadamente 450 mL de sangue total, sendo que os homens podem doar até quatro vezes por ano e as mulheres até três vezes. Além da doação convencional de sangue total, a doação também pode ser feita de forma seletiva por aférese de CH, concentrado de plaquetas (CP), PFC e concentrados de granulócitos (CG), garantindo o fornecimento direcionado de componentes sanguíneos para diferentes necessidades clínicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Cada bolsa de sangue total é subdividida em quatro componentes que, clinicamente, têm finalidades diferentes (Figura 1).

Figura 1 - Esquema representativo da divisão dos hemocomponentes a partir da bolsa de sangue total (ST).



Fonte: Ministério da saúde, 2015

As hemácias, por intermédio da hemoglobina, são responsáveis pelo transporte de oxigênio e gás carbônico. Além disso, as hemácias, pela atividade da anidrase carbônica auxiliam no tamponamento do pH sanguíneo. Assim, a transfusão do CH é essencial em casos de hemorragia aguda e de anemias graves. Já o CP é vital para pacientes com plaquetopenias por falência medular ou por situações em que ocorre uma grave redução do número de plaquetas

circulantes, como, por exemplo, em pacientes oncológicos que estão em tratamento com quimioterapia, radioterapia e pós transplante de células progenitoras hematopoiéticas. Enquanto o PFC é usado para prevenir e tratar sangramentos, especialmente em procedimentos cirúrgicos ou em hemorragias graves. Por outro lado, o crioprecipitado é usado como fonte de fibrinogênio nos casos da 3º fase da coagulação intravascular disseminada aguda com sangramento, no tratamento de sangramento urêmico, cirurgia cardiotorácica, emergências obstétricas e deficiências de fator XIII (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A qualidade e a segurança dos hemocomponentes também dependem da redução da quantidade de leucócitos residuais presentes nas bolsas de sangue. A presença dessas células está associada ao desenvolvimento de diversas complicações transfusionais. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Entre as complicações destacam-se, reações febris não hemolíticas, a aloimunização e a transmissão de agentes infecciosos leucotrópicos, como o citomegalovírus. Além disso, durante o período de armazenamento, os leucócitos residuais podem liberar citocina, comprometendo a qualidade biológica dos hemocomponentes. Nesse contexto, torna-se necessária a desleucocitação dos derivados sanguíneos. O método mais utilizado é a filtração, considerado como método de referência, o qual permite a retenção dos leucócitos ao empregar um filtro microporoso. Outras técnicas, como a aférese, lavagem celular e centrifugação diferencial também podem ser utilizadas para obtenção dos hemocomponentes com baixo nível de leucócitos (HEMOMINAS, 2025).

2.3. Captação de doadores

As diversas estratégias empregadas para captação de novos doadores têm como objetivo encorajar a população a participar ativamente desse ato solidário (DORLE, *et al.*, 2023). A finalidade dessas ações é informar os indivíduos sobre a importância da doação de sangue, os requisitos necessários para se tornar doador, propagar a motivação social, captar novos doadores e estimular a doação recorrente. O fortalecimento da cultura da doação voluntária e regular é essencial para a manutenção adequada dos estoques de sangue e para o atendimento seguro das demandas transfusionais dos serviços de saúde. (MONTEIRO, *et al.*, 2023).

2.3.1. Principais estratégias que podem ser utilizadas para captar doadores de sangue

O avanço da tecnologia possibilitou uma comunicação mais clara e efetiva entre diferentes grupos de pessoas. Isto tem contribuindo significativamente para a captação de

doadores. Os aplicativos móveis são ferramentas utilizadas e o seu uso permite acompanhar individualmente as informações do doador, condição que facilita o controle das próximas doações e aumenta a chance de fidelização (SHARMA, *et al.*, 2022).

Outro benefício que a tecnologia trouxe é a integração de aplicativos de mídia social, incluindo WhatsApp, Facebook e Instagram, meios que permitem a divulgação rápida de informações e mobilização de doadores em casos de emergência. Além disso, o uso das redes sociais consegue alcançar principalmente o público mais jovem, o qual tem grande potencial para o fornecimento de um suprimento sanguíneo seguro e sustentável por mais tempo (DORLE, *et al.*, 2023).

Por outro lado, estratégias educacionais também são fundamentais para informar e motivar a população, principalmente a população mais jovem. Por isso, informações sobre a doação de sangue, bem como o esclarecimento de dúvidas quanto aos medos e mitos existentes sobre a transfusão sanguínea, devem ser devidamente esclarecidas. Com essa finalidade, os programas de saúde pública que visam à promoção de campanhas de conscientização, de eventos comunitários e de debates em escolas de ensino fundamental e universidades são fundamentais para disseminar o conhecimento, estimular uma reflexão crítica e incentivar a prática da doação voluntária e regular (GIACOMINI, *et al.*, 2022). Portanto, a busca por parcerias entre associações de doação de sangue e organizações empresariais privadas, faculdades e instituições governamentais colabora para a captação de novos doadores (DORLE, *et al.*, 2023).

2.3.2. Dificuldades na manutenção dos estoques de bolsas de sangue

Os bancos de sangue, no Brasil, legalmente classificados como um serviço de hemoterapia, regidos pela Lei nº 10.205/2001 e pela Anvisa (Resolução RDC nº 34/2014), enfrentam inúmeros desafios quanto aos seus abastecimentos. Entre os desafios destacam a necessidade de aumentar o número de doadores, o envelhecimento da população e a crescente escassez de sangue. Nesse contexto, destaca-se a falta de conhecimento e de educação da população sobre o tema, consideradas as principais barreiras para a doação. Um dos fatores que contribui para a baixa adesão à prática da doação de sangue é que muitas pessoas ainda não compreendem plenamente a importância desse ato solidário e o papel que ele desempenha na manutenção de vidas (DORLE *et al.*, 2023). Uma alternativa que pode aumentar a adesão de doadores é a existência de programas de saúde pública, pois eles podem alcançar diferentes

grupos populacionais, independente do sexo, idade, condição socioeconômica ou etnia. (GASPAROVIC, *et al.*, 2024).

Sob outra perspectiva, aspectos como a falta de tempo e a falta de flexibilidade de horários são obstáculos alegados pelos candidatos à doação. Devido ao funcionamento dos bancos de sangue em horário comercial, muitas pessoas não conseguem conciliar o trabalho com a doação. Essa situação ainda pode ser agravada pela distância entre a localização do banco de sangue, o trabalho e a moradia do indivíduo (MESQUITA, *et al.*, 2021). Portanto, muitas pessoas deixam de doar devido à dificuldade de locomoção.

O medo de sentir dor e as possíveis reações adversas também são fatores que dificultam a doação de sangue. Entre os principais receios estão a fobia de agulha, o medo de passar mal durante ou após a doação e o desconforto ao visualizar o sangue sendo coletado durante o procedimento. Além disso, muitas pessoas sentem insegurança por não conhecerem o processo da doação e duvidam da segurança do procedimento. Esse desconhecimento contribui para o surgimento de receios infundados, como o medo de contrair alguma doença em decorrência da doação. (MESQUITA, *et al.*, 2021). Dessa forma, a divulgação de informações adequadas pode contribuir para a redução dos medos e dos mitos relacionados à doação de sangue.

2.4. Condições básicas para doar sangue

De acordo com a resolução que dispõe sobre as boas práticas no ciclo do sangue, Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 34 de 11 de junho de 2014 (BRASI, 2014), os principais critérios para a doação de sangue são:

- Pessoas com idade entre 16 e 69 anos podem doar. No entanto, pessoas com mais de 60 anos somente poderão doar caso já tenham realizado uma doação antes dos 60 anos e devem respeitar o intervalo mínimo de seis meses entre as doações;
- Ter peso corporal superior a 50 kg;
- A doação não pode ser feita em jejum, se for doar pela manhã, o candidato deve consumir alimentos leves, sem gorduras, como café, bolo, pão, cereais e frutas. Se for após almoço, jantar ou refeições com conteúdo mais gorduroso, deve-se aguardar três horas para efetuar a doação. Porém, refeições pesadas contendo muita gordura, é sugerido que a doação seja feita no dia posterior;

- O candidato à doação deve estar saudável, caso apresente qualquer sintoma, mesmo que leve, deverá aguardar a melhora para então procurar uma unidade de coleta;
- A frequência cardíaca deve ser regular e estar entre 50 e 100 batimentos por minuto;
- A pressão arterial não deve exceder 180/100 mmHg nem ser inferior a 90/60 mmHg. Os candidatos portadores de hipertensão arterial somente estarão aptos para doar sangue se estiverem em uso de medicamentos de classe que não são contraindicados e que apresentem níveis pressóricos controlados sem lesões secundárias que impeçam a doação (por exemplo, insuficiência cardíaca, insuficiência renal);
- Os valores dos níveis de hemoglobina (Hb) ou hematócrito (Ht) mínimos aceitáveis para mulheres é de Hb = 12,5g/dL ou Ht = 38%, e para homens é de Hb = 13,0g/dL ou Ht = 39%;
- Não ter ingerido bebidas alcoólicas por até 12 horas antes da doação;
- A presença de piercings e tatuagens no corpo exige período de inaptidão temporária para doação de sangue, quando o estabelecimento da aplicação possuir alvará, o tempo necessário de aguardo é de seis meses, e doze meses quando não possuir. Quando o piercing for localizado em área genital ou na boca, somente poderá ser liberada a doação doze meses após a sua retirada;
- Gestantes, pós-parto ou aborto estão inaptas temporariamente por até 12 (doze) semanas após o parto ou abortamento;
- Lactantes não devem doar sangue, exceto quando o parto ocorreu há mais de 12 meses;
- Não ter comportamentos sexuais que possam estar relacionados à transmissão de doenças;
- Em relação ao tratamento farmacológico do candidato à doação, cada medicamento deve ser avaliado individualmente considerando as características farmacocinéticas e farmacodinâmicas do fármaco;
- Cirurgias e procedimentos invasivos tornam o candidato inapto por tempo variável de acordo com o porte do procedimento e a evolução clínica, mediante avaliação médica;

- Candidatos que tiveram alguma doença sexualmente transmissível (DST), são considerados inaptos temporariamente por 12 meses após a cura, em caso de histórico de reinfecção por qualquer DST o candidato torna-se inapto definitivamente;
- Pessoas que tenham viajado para áreas endêmicas de malária nos últimos 30 dias ficam impossibilitadas de doar temporariamente;
- História atual ou pregressa de uso de drogas injetáveis torna o candidato inapto definitivamente;
- Uso de anabolizantes injetáveis sem prescrição médica é causa de inaptidão temporária à doação por um período de 12 meses, contados a partir da data da última utilização

Por conseguinte, poderá haver outros critérios de exclusão que serão analisados durante a triagem.

2.5. Importância das Associações de doadores de sangue

A associação é uma organização social, formada pela união de pessoas com objetivos comuns (NOBRE et al., 2025). Para sua criação, é necessário elaborar e aprovar um estatuto social, realizar a eleição da diretoria e do conselho fiscal em Assembleia Geral de Fundação, além de registrar a entidade no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas e obter inscrição no CNPJ, garantindo sua personalidade jurídica (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, [2020]).

Em 1949, surgiu a primeira associação de doadores voluntários no Rio de Janeiro, resultado de movimentos sociais com a finalidade de combater a prática da remuneração pelo sangue e incentivar a doação voluntária (SANTOS, *et al.*, 1991). Seguindo essa mesma perspectiva de mobilização social, o Grupo Amigos do Sangue da Região dos Inconfidentes foi criado em 2017 como uma iniciativa voluntária destinada a organizar o transporte gratuito de moradores de Ouro Preto - MG e municípios vizinhos até os hemocentros mais próximos. A atuação do grupo é relevante devido à inexistência de um serviço fixo, contínuo, destinado à coleta e transfusão sanguínea no município. Essa iniciativa ao promover caravanas mensais para doação de sangue contribui para a captação e fidelização de doadores (JORNAL VOZ ATIVA, 2024). As caravanas destinadas à doação de sangue são caracterizadas como ações coletivas e são organizadas por instituições ou grupos da sociedade civil com o objetivo de reunir voluntários e viabilizar o deslocamento até os serviços de hemoterapia. Estas iniciativas

atuam como estratégias de captação de doadores, especialmente em localidades que não possuem unidades de coleta, reduzindo barreiras relacionadas ao acesso e fortalecendo a participação comunitária. (FUNDAÇÃO HEMOMINAS, 2025).

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Analisar a importância das ações desenvolvidas pela ADSM para a conscientização da população de Mariana – MG e cidades vizinhas sobre a doação voluntária de sangue.

3.2. Objetivos específicos

1. Descrever os principais motivos que resultaram na fundação da ADSM e como ela se mantém financeiramente;
2. Identificar as principais estratégias utilizadas pela associação para promover a conscientização e a adesão da população à doação de sangue;
3. Descrever as principais atividades desenvolvidas pela associação e o perfil dos doadores cadastrados na ADSM.

4. METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se na análise de documentos disponibilizados pela diretoria da ADSM (Anexo 1), de publicações em redes sociais (Facebook, WhatsApp, Instagram e YouTube) e de reportagens veiculadas em meios de comunicação locais e regionais que abordaram as ações desenvolvidas pela associação. Esta pesquisa foi realizada durante o período de julho de 2025 a maio de 2026.

Para entender os motivos que levaram a criação da ADSM foi realizada uma entrevista com os membros do Conselho Diretor da associação, abordando as seguintes perguntas:

- O que motivou a fundação da associação?
- Quantas pessoas participam da diretoria da ADSM?
- A associação tem algum apoio financeiro?
- A associação possui vínculo com algum hemocentro ou rede de ensino?
- Quais foram as ferramentas utilizadas para a divulgação quando a associação foi criada?
- Quais são as ferramentas utilizadas para a divulgação da associação nos dias atuais?

Para conhecer as atividades desenvolvidas pela associação e o perfil dos doadores foi feita uma pesquisa nos documentos arquivados na secretaria da ADSM. Durante esta pesquisa foi abordado as ações realizadas pela associação, desde a sua fundação, quanto às suas modalidades. Para a análise do perfil dos doadores cadastrados na associação, a pesquisa foi direcionada aos seguintes parâmetros: idade, sexo, cidade de origem e telefone de contato.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo sobre as ações da Associação Doe Sangue Mariana (ADSM) mostrou o quanto a associação está sendo importante em auxiliar a manutenção dos estoques de sangue dos hemocentros localizados nas cidades de Belo Horizonte (Hemominas) e Ponte Nova (Hemonúcleo/Unidade do Hemominas). Também foi possível observar que a ADSM, por meio de suas ações, está sempre buscando aumentar o número de indivíduos cadastrados como doadores. A seguir serão apresentados os resultados que foram encontrados durante a realização do estudo sobre a ADSM.

5.1. Aspectos históricos e financeiros da ADSM.

Foi realizada a coleta de dados com base em reportagens publicada digitalmente no jornal “Portal da Cidade Mariana em 2018” (<https://mariana.portaldacidade.com/noticias/saude/associacao-doe-sangue-mariana-consegue-660-bolsas-de-sangue>) e por meio de entrevistas realizadas em outubro de 2025 com membros da diretoria da ADSM. Essas fontes foram utilizadas para identificar quais foram as motivações que levaram à criação da associação, quantas pessoas compõem a diretoria da ADSM, como ela se mantém financeiramente e se a ADSM possui parceria com algum hemocentro ou rede de ensino.

A ADSM foi criada a partir da iniciativa de um de seus fundadores, que ao comparecer ao Hemominas para doar sangue para o tratamento de sua prima, conheceu a história de um senhor que não podia ser doador por problemas de saúde, porém mesmo impossibilitado de doar, fundou um grupo chamado “Doe Sangue Nova Lima”. O grupo foi criado, a princípio, com a finalidade de organizar caravanas para doação de sangue utilizando veículo próprio. Inspirado por esse projeto, o fundador sentiu-se motivado a criar um grupo semelhante em Mariana.

Pouco tempo depois, o fundador foi convidado a doar sangue para atender às necessidades de um familiar de uma amiga, porém não conseguiu, pois havia feito uma doação recente. Assim, diante desse acontecimento e motivado pela história do senhor que conheceu, começou a mobilizar pessoas na empresa em que trabalhava e pessoas próximas para a doação de sangue ou, ao menos, para contribuir financeiramente para custear o transporte e, assim, poder ajudar a sua amiga. Com o passar do tempo, ele conheceu pessoas com o mesmo propósito, o que resultou na fundação da Associação Doe Sangue Mariana, em 2016.

Atualmente, o conselho diretor da ADSM é composto por 16 membros. A associação é uma instituição sem fins lucrativos e consegue se manter financeiramente por meio de doações voluntárias e venda de camisetas. A associação também de maneira esporádica apoio financeiro de empresas privadas, como doações de lanches que são ofertados aos doadores durante as caravanas para doação de sangue. Adicionalmente, a prefeitura municipal de Mariana - MG fornece o transporte para todos os doadores que fazem parte das caravanas. Recentemente, a prefeitura de Mariana também concedeu uma verba para ADSM manter as suas ações quanto à doação de sangue. Esta verba deve ser aplicada na promoção da doação de sangue e em recursos básicos para a realização das caravanas. Até a presente data, a ADSM não possui parcerias contratual firmada com hemocentro ou alguma rede de ensino. No entanto, existe uma parceria entre a ADSM e o Hemonúcleo/Hemominas da cidade de Ponte Nova - Minas Gerais e também entre o Hemominas de Belo Horizonte – Minas Gerais. Esta parceria é importante para auxiliar a manutenção dos estoques das bolsas de sangue, pois quando é necessário, estas instituições entram em contato com um dos membros do conselho diretor da ADSM solicitando a organização de caravanas para a doação de sangue. Além disso, eventualmente ocorrem campanhas organizadas pela ADSM em parceria com os alunos da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

5.2. Estratégias de promoção da doação de sangue e mobilização social

As entrevistas realizadas com o presidente da ADSM, forneceram informações sobre as estratégias adotadas no início da criação da associação para a promoção da doação de sangue e mobilização social, quais são utilizadas atualmente. Também foi realizada a análise quantitativa do número de seguidores das redes sociais da ADSM.

Nos anos iniciais da fundação da ADSM, a principal forma utilizada para esclarecer, conscientizar e captar novos doadores foi por meio da divulgação espontânea, popularmente conhecida como divulgação “boca a boca”, entre familiares, colegas de trabalho e amigos das pessoas que conheciam o projeto. Apesar da importância da divulgação verbal, o número de pessoas alcançadas pela ADSM era restrito somente aos indivíduos do círculo de convivência das pessoas que conheciam a associação.

As redes sociais como o Facebook, Instagram, YouTube e WhatsApp tornaram-se importantes aliadas para a ADSM na captação de novos doadores e na divulgação de campanhas relacionadas à doação de sangue. Dorle e colaboradores em 2023 observaram que as redes sociais proporcionam um maior alcance a novos grupos de pessoas. Esta observação também

se aplica à ADSM, que vem aumentando o número de seguidores por meio das redes sociais. A importância das redes sociais também está evidenciada nos registros divulgados pelo grupo solidário “Amigos do Sangue da Região dos Inconfidentes” criado em 2017. Este grupo, também usa o WhatsApp como principal mecanismo de comunicação com os seus 600 ouropretanos cadastrados quando se deseja organizar doações de sangue para os hemocentros em Belo Horizonte - Minas Gerais (<https://jornalvozaativa.com/acao-solidaria/grupo-whatsapp-600-ouro-pretanos-doacoes-sangue/>).

A Figura 2 mostra a página da associação no Facebook, criada em 2016 com a denominação “ADSM – Associação Doe Sangue Mariana”, que atualmente conta com mais de 1.500 seguidores

Figura 2 – Página do perfil da ADSM no Facebook.



Fonte: ADSM - Associação Doe Sangue Mariana. Facebook.

O Instagram é uma mídia social importante para a sociedade pois além de conectar pessoas e mudar a forma como nos informamos. Adicionalmente ele é capaz de aproximar quem está longe, melhorar a divulgação de eventos e dar voz a criadores de conteúdo independentes. Provavelmente, ADSM ao observar a importância do uso do Instagram como uma ferramenta para melhorar a divulgação de suas ações e comunicação entre as pessoas, principalmente entre os doadores de sangue cadastrados, em 2022 resolveu criar o seu perfil, denominado “Doe Sangue Mariana”, o qual até o mês de junho de 2026 possuía 763 seguidores (Figura 3).

Figura 3 – Página do perfil da ADSM no Instagram.



Fonte: ADSM - Associação Doe Sangue Mariana. Instagram.

Além do Facebook (Figura 2) e do Instagram (Figura 3), a ADSM também criou o grupo de WhatsApp, o qual possui 281 membros (Figura 4). O WhatsApp por possuir uma capacidade de conectar pessoas e ser considerado uma rede social de mensagens instantâneas tem possibilitado as mais diversas interações sobre os diferentes assuntos relacionados à ADSM e doação de sangue.

Atualmente, os membros do grupo de WhatsApp recebem informações sobre as datas das caravanas para a doação de sangue. Estas caravanas são caracterizadas como grupos organizados por cidadãos que se mobilizam coletivamente para comparecer aos hemocentros com a finalidade de realizar a doação de sangue, mediante agendamento prévio (FUNDAÇÃO HEMOMINAS, 2025). Para cada caravana que é organizada pela ADSM, um subgrupo de WhatsApp é criado e destinado apenas aos interessados em participar e aos diretores da ADSM. O link deste subgrupo de WhatsApp é disponibilizado no grupo principal de WhatsApp. Os subgrupos têm como finalidade organizar a lista de candidatos à doação, promover a comunicação entre os participantes e esclarecer dúvidas relacionadas à logística de como ocorrerá a campanha/caravana.

Figura 4 – Grupo oficial de Whatsapp da ADSM com os membros doadores



Fonte: Arquivo do sistema de registro da ADSM.

A criação do Facebook, do Instagram e do WhatsApp facilitou divulgação das diferentes campanhas/caravanas e palestras que foram e são promovidas pela ADSM, como também compartilhar conteúdos informativos relacionados à doação de sangue. A Figura 5 mostra um “Post” que foi colocado no Instagram da ADSM. Neste contexto, o Instagram da ADSM proporcionou e proporciona a divulgação de informações de maneira clara, prática, rápida, confiável e acessível. Vale ressaltar que conteúdos de qualidade foram e continuam sendo fundamentais para atrair mais visitantes, pessoas interessadas em se tornar doadores e conquistar a confiança do público sobre as ações realizadas pela ADSM. Adicionalmente, Instagram a ADSM será capaz de oferecendo soluções para pessoas que em algum momento poderão precisar de transfusão sanguínea.

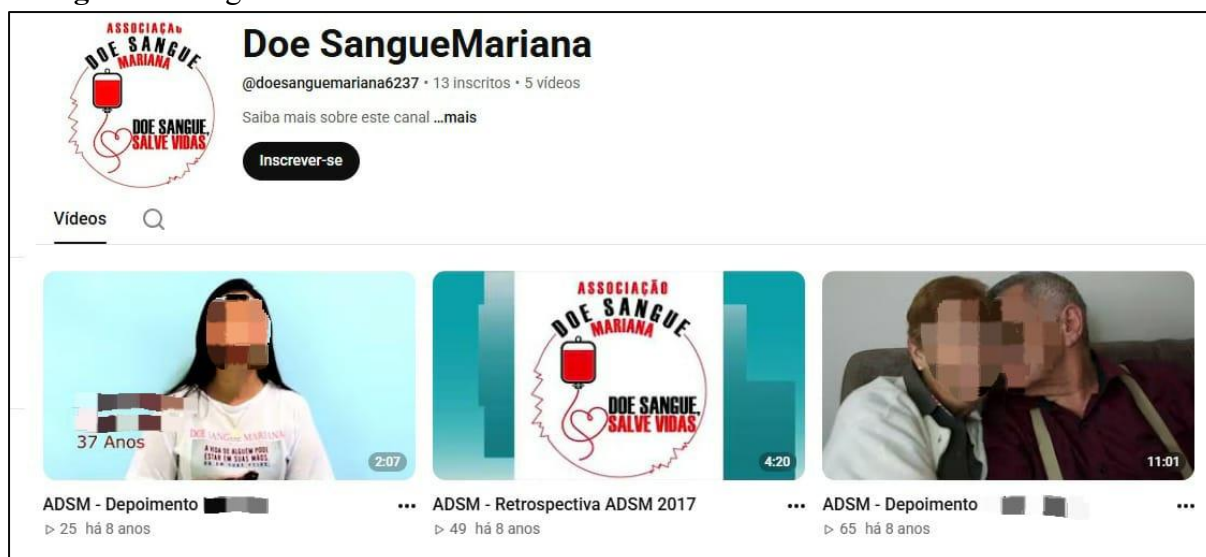
Figura 5 – Postagem no Instagram.



Fonte: ADSM - Associação Doe Sangue Mariana. Instagram (2026).

Além do Facebook, do Instagram e do WhatsApp, a ADSM possui e mantém um canal no YouTube, onde estão disponibilizados depoimentos de pessoas que necessitaram de transfusões sanguíneas e que foram beneficiadas pelo importante trabalho desenvolvido pela associação (Figura 6).

Figura 6 – Página do canal da ADSM no YouTube.



Fonte: ADSM - Associação Doe Sangue Mariana. YouTube.

Esses relatos evidenciam a relevância das ações promovidas pela ADSM. Um trecho de um dos depoimentos publicados no canal está citado a seguir:

“Eu tenho só agradecer ao pessoal da Associação Doe Sangue Mariana por ter me ajudado no momento em que precisei e pelo trabalho muito bem feito, muito bem organizado que eles fazem, solidário, que ajudam muitas pessoas da forma que também me ajudaram, e que eles continuem sempre (BETHOVEN, 2018).”

Os relatos mostram o quanto a ADSM foi e continua sendo importante para várias pessoas que precisaram de receber transfusão de sangue e ou hemoderivados em algum momento de suas vidas. Além disso, é também uma estratégia importante para conscientizar e sensibilizar a população em relação a se tornar um doador voluntário de sangue, pois os depoimentos, para muitas pessoas, são capazes de despertar sentimento de altruísmo e vontade de se cadastrar como doador.

Cabe destacar ainda que, reportagens veiculadas em jornais locais, como a intitulada “Associação Doe Sangue Mariana mobiliza voluntários e salva vidas na Região; faça parte desta rede de solidariedade”, publicada digitalmente pelo Jornal Voz Ativa (<https://jornalvozativa.com/noticias/associacao-doe-sangue-mariana-mobiliza-voluntarios-e-salva-vidas-na-regiao-faca-parte-desta-rede-de-solidariedade/>), também colaboram para dar visibilidade da existência da ADSM e de suas ações, pois uma pessoa ao ler tal reportagem em algum momento falará sobre o seu conteúdo para outras pessoas por meio da comunicação espontânea. Esta forma de comunicação também constitui um importante mecanismo de aumentar a captação de novos doadores.

5.3. Análise do perfil dos associados cadastrados na ADSM.

Inicialmente, as primeiras campanhas/caravanas eram realizadas uma vez por mês e contavam com cerca de 10 a 15 doadores. Atualmente, essa periodicidade ainda se mantém, no entanto, em casos de emergência, também é realizada mais de uma campanha por mês.

No banco de dados da ADSM estão cadastradas 324 pessoas. Destas, 56,48% são do sexo feminino e 43,52% do sexo masculino. Evidenciando uma maior participação feminina nos indivíduos cadastrados pela associação. Entre os doadores cadastrados, 9,57% possuem faixa etária de 16 a 29 anos e 61,11% apresentam uma faixa de 30 a 49 anos, representando um maior percentual. Por outro lado, a faixa etária de 50 a 69 anos compreende 25,62% dos cadastrados. O baixo índice de cadastro de doadores com idade entre 16 e 29 anos demonstra a necessidade de estratégias voltadas para a captação de pessoas mais jovem. De acordo com a observação foi citada por Dorle et al. (2023), indivíduos mais jovens são importantes e necessários para manter o abastecimento de componentes sanguíneos nos hemocentros com grande probabilidade de segurança e com o maior tempo possível para realizar futuras doações. A Tabela 1 mostra o perfil das pessoas cadastradas na ADSM quanto à idade, sexo e cidade de origem. Entre as cidades alcançadas pelas atividades da associação, estão a de Mariana, com maior percentual, 85,49%, e a de Ouro Preto, com 9,57% cadastrados no banco de dados. As cidades de Itabirito e Catas Altas também possuem cadastrados com respectivamente 0,93% e 0,31%.

A percentagem de 9,57% corresponder a pessoas residentes em Ouro Preto, provavelmente é reflexo da existência do Grupo Amigos do Sangue da Região dos Inconfidentes, criado em 2017. Este grupo também recruta novos doadores que viajam para fazer doações de sangue em Belo Horizonte, no Hemominas, Hemoservice e na Vita Hemoterapia. A Prefeitura de Ouro Preto oferece mensalmente o transporte para aqueles que desejam ser doadores.

A baixa percentagem de moradores das cidades de Itabirito e Catas Altas podem ser reflexo da distância entre estas cidades e Mariana ou pelo fato desses indivíduos, cadastrados como moradores nestas cidades, no momento do cadastro, estavam morando temporariamente em Mariana.

Tabela 1 – Perfil das pessoas cadastradas na Associação Doe Sangue Mariana, dados coletados entre março e julho de 2026.

Sexo	n (%)
Masculino	141 (43,52)
Feminino	183 (56,48)
Idade	n (%)
16-29 anos	31 (9,57)
30-49 anos	198 (61,11)
50-69 anos	83 (25,62)
Não informado	12 (3,70)
Cidades	n (%)
Mariana	277 (85,49)
Ouro Preto	31 (9,57)
Itabirito	3 (0,93)
Catas altas	1 (0,31)
Não informado	12 (3,70)

Fonte: Dados retirados da planilha de cadastros da ADSM.

Apesar da maior percentagem de cadastros ser moradores em Mariana, os números são baixos quando se comparam às 64.506 pessoas, número da população de Mariana divulgada no último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025), evidenciando que apesar dos esforços da associação, ainda há muito o que fazer no sentido de aumentar a conscientização das pessoas sobre a importância de ser um doador voluntário de sangue.

5.4. Ações desenvolvidas pela ADSM

A principal atividade exercida pela associação é a organização e realização de caravanas para doação de sangue em Belo Horizonte ou em Ponte Nova. O trabalho é iniciado ao avaliar o local em que será feita a doação de sangue. Em seguida, é agendado com o hemocentro o dia disponível e informado o número de doadores que estarão presentes. Depois disso, inicia-se a divulgação nas redes sociais e é criado um subgrupo de WhatsApp para organizar as listas de doadores com o nome e o número de identidade (RG). Essas listas devem incluir todos os participantes, incluindo os administradores da ADSM, presença mínima de dois representantes da associação em cada veículo, os quais serão responsáveis pela organização logística do

transporte, da distribuição de lanches e de água aos doadores. Apesar de ainda não ter um protocolo aprovado em instâncias superiores, todas as vezes que algum doador passa mal ou apresenta uma situação de mal estar durante o deslocamento ou após a doação de sangue, os membros da ADSM que estão acompanhando a caravana prestam socorro quanto às providências necessárias.

Ademais, a atuação da associação não se limita somente à organização de campanhas de doação de sangue. A ADSM desempenha papel fundamental no desenvolvimento social por meio da promoção da solidariedade, da conscientização da população sobre a importância da doação voluntária e da mobilização comunitária em prol da saúde coletiva. Para isso, periodicamente são realizadas palestras em parceria com empresas privadas que disponibilizam seus espaços para receber os membros da associação. A Figura 7 ilustra a participação de funcionários de uma empresa privada em uma palestra realizada no dia 27 de junho de 2025. A palestra, ministrada por um dos membros da ADSM, teve como objetivo conscientizar os participantes sobre a importância da doação de sangue e incentivá-los a efetuar o cadastro como novos doadores.

Figura 7 – Palestra ministrada por uma integrante do Conselho de Comunicação da ADSM aos funcionários de uma empresa privada.



Fonte: Arquivo do sistema de registro da ADSM.

Por outro lado, ADSM também presta suporte às campanhas externas promovidas pelos hemocentros para a coleta de bolsas de sangue no município de Mariana–MG. Nesses eventos,

a associação auxilia na divulgação das campanhas, na mobilização de doadores e no apoio logístico necessário para o adequado desenvolvimento das atividades. Essas campanhas externas ocorrem anualmente e contam com a parceria firmada entre a prefeitura de Mariana-MG, o Hemominas e a ADSM. Nessas campanhas externas a fundação Hemominas vem até a cidade de Mariana para que os doadores previamente cadastrados possam fazer suas doações. A Figura 8 mostra um “Post” que a ADSM fez em agradecimento à população de Mariana pela doação de sangue e pela parceria. A campanha, ocorrida no dia 23 de maio, contou com a parceria da Prefeitura de Mariana-MG e do Hemominas.

Figura 8 – Post no Instagram da ADSM sobre a coleta externa de bolsas de ST.



Doação de sangue realizada no dia 23 de maio de 2026 em parceria da Prefeitura de Mariana-MG e do Hemominas **Fonte:** ADSM – Associação Doe Sangue Mariana. Instagram (2026).

Durante a campanha de doação, realizada no dia 23 de maio de 2026, foram coletadas mais de 150 bolsas de ST e contaram com mais de 400 voluntários que demonstraram interesse em participar da doação ao preencheram o formulário elaborado especificamente para essa campanha e disponibilizado de forma online pelos meios de divulgação da ADSM. O fato de ter tido 400 pré-cadastros, inscritos pelo link do formulário digital e a participação da população na campanha que ocorrem em Mariana, com a vinda do Hemominas, em maio de 2026, evidencia o quanto a mobilização social é importante e instigam uma reflexão sobre a necessidade de ampliar o acesso aos serviços de hemoterapia na região.

Nesse contexto, torna-se pertinente discutir a viabilidade da implantação de uma unidade hemoterápica ou de outras estratégias que aproximem os serviços especializados à população de Mariana–MG. A adoção dessas medidas pode contribuir para facilitar o acesso dos doadores, fortalecer a captação regular de sangue e ampliar a oferta de hemocomponentes para a região.

6. CONCLUSÃO

Este estudo permitiu analisar a atuação da Associação Doe Sangue Mariana e sua contribuição para a promoção voluntária da doação de sangue no município de Mariana/MG e cidades vizinhas. Os resultados demonstraram que desde a sua fundação, a ADSM apresentou ser importante para aumentar o número de doadores voluntários de sangue. As ações desenvolvidas pela associação, como palestras, campanhas educativas, organização de grupos de comunicação e apoio logístico às coletas externas, mostraram-se eficazes para sensibilizar a comunidade e incentivar a participação de mais pessoas da cidade de Mariana a participarem de campanhas/caravanas organizadas para doação de sangue. Ao consolidar a sua presença nas redes sociais e ao diversificar suas estratégias de divulgação, a ADSM representa uma importante iniciativa de promoção da saúde e fortalecimento da hemoterapia no município de Mariana/MG e cidades vizinhas.

7. Referências bibliográficas

BETHOVEN. **ADSM- Depoimento Bethoven**. [S.I.]: Associação Doe Sangue Mariana, 11 jan. 2018. 1 video (6 min e 52 seg). Publicado pelo canal Doe SangueMariana. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=--nZroV0uD0>. Acesso em 04 de jul de 2026.

BOAVENTURA, Alana Duarte dos Santos. **A organização de caravanas de doação de sangue por meio da mobilização social: descrição e análise das ações de uma organização da sociedade civil (OSC)**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (ou outro tipo de trabalho acadêmico) — Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/f70605d0-cc04-4701-a06e-c618b222822c>. Acesso em: 12 fev. 2026.

BOOTH, Catherine; ALLARD, Shubha; ROBINSON, Susan. **Blood transfusion**. *Medicine*, v. 49, n. 4, p. 225-231, 2021. DOI: 10.1016/j.mpmed.2021.01.012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.mpmed.2021.01.012>. Acesso em: 11 nov. 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 34, de 11 de junho de 2014: dispõe sobre as Boas Práticas no Ciclo do Sangue**. Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2014. Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0034_11_06_2014.pdf. Acesso em: 2 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Preparação de hemocomponentes**. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. (Série TELELAB).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Gestão de hemocentros: relatos de práticas desenvolvidas no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <https://cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/27103717-gestao-hemocentros-relatos-praticas-brasil.pdf> Acesso em: 30 jul. 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Guia para inclusão de critérios na triagem clínica e epidemiológica de candidatos a doação de sangue baseados em práticas individuais acrescidas de risco para infecções transmissíveis pelo sangue: Guia nº 34/2020 – versão 1**. Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.anvisa.gov.br/jspui/handle/anvisa/17754>. Acesso em: 11 jul. 2026

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Guia para uso de hemocomponentes**. 2. ed. 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: Ministério da Saúde - Biblioteca Virtual em Saúde. Acesso em: 03.jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue**. 1. ed., 1. reimpr. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 152 p. ISBN 978-85-334-2264-3

CHASSÉ, Michael et al. **Effect of blood donor characteristics on transfusion outcomes: a systematic review and meta-analysis**. *Transfusion Medicine Reviews*, v. 30, n. 2, p. 69-80, 2016. DOI: 10.1016/j.tmr.2015.12.001. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tmr.2015.12.001>. Acesso em: 02 jan. 2026.

DORLE, A.; GAJBE, U.; SINGH, B. R.; NOMAN, O.; DAWANDE, P. **A review of amelioration of awareness about blood donation through various effective and practical strategies**. *Cureus*, v. 15, n. 10, e46892, 2023. DOI: 10.7759/cureus.46892. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.46892>. Acesso em: 11 dez. 2025.

FUNDAÇÃO HEMOMINAS. **Condições e restrições para doação de sangue**. Belo Horizonte: Fundação Hemominas, 2026. Disponível em: <https://www.hemominas.mg.gov.br/condicoes-e-restricoes>. Acesso em: 04 maio. 2026.

FUNDAÇÃO HEMOMINAS. **Grupos e caravanas**. Belo Horizonte: Fundação Hemominas, 2025. Disponível em: <https://portal.hemominas.mg.gov.br/grupos-e-caravanas>. Acesso em: 1 ago. 2026.

GASPAROVIC BABIC, S.; KRSEK, A.; BATICIC, L. **Doação voluntária de sangue na saúde moderna: tendências, desafios e oportunidades**. *Epidemiologia*, Basel, v. 5, n. 4, p. 770-784, 2024. DOI: 10.3390/epidemiologia5040052. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/epidemiologia5040052>. Acesso em: 20 fev. 2026.

GIACOMINI, L.; LUNARDI FILHO, W. D. **Estratégias para fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais**. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 65-72, 2010. DOI: 10.1590/S0103-21002010000100011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000100011>. Acesso em: 11 jul. 2026.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Minas Gerais. **ESTUDO TÉCNICO PRELIMINAR**. Disponível em: <<https://pncp.gov.br/pncp-api/v1/orgaos/26388330000190/compras/2026/17/arquivos/3>>. Acesso em: 04 jul. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mariana (MG)**. *Cidades e Estados*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/mariana.html>. Acesso em: 11 maio 2026.

JORNAL VOZ ATIVA. **Associação Doe Sangue Mariana mobiliza voluntários e salva vidas na região: faça parte desta rede de solidariedade**. Mariana, 2025. Disponível em: <https://jornalvozativa.com/noticias/associacao-doe-sangue-mariana-mobiliza-voluntarios-e-salva-vidas-na-regiao-faca-parte-desta-rede-de-solidariedade/>. Acesso em: 31 jul. 2026.

JORNAL VOZ ATIVA. **Grupo de WhatsApp reúne mais de 600 ouro-pretanos para incentivar doações de sangue**. Ouro Preto, 2024. Disponível em: <https://jornalvozativa.com/acao-solidaria/grupo-whatsapp-600-ouro-pretanos-doacoes-sangue/>. Acesso em: 30 jul. 2026.

MESQUITA, Nanci Felix; VAZQUEZ, Ana Claudia Souza; DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giotti da; MATTOS, Larissa Gomes de. **Dificuldades e estratégias relacionadas com a doação de sangue em um serviço de hemoterapia**. *Rev Rene*, Fortaleza, v. 22, e70830, 2021. DOI: 10.15253/2175-6783.20212270830. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/70830>. Acesso em: 30 mar. 2026.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Cartilha associações**. Belo Horizonte: Ministério Público do Estado de Minas Gerais, [2020]. Disponível em: https://memoriadigital.mpmg.mp.br/wpcontent/uploads/taianacanitem/4829/12452/1_Cartilha-Associacoes.pdf. Acesso em: 24 jul. 2026.

MONTEIRO, T. H.; FERREIRA, Í. J. D. R.; JUNIOR, A. C. F. P.; CHOCAIR, H. S.; FERREIRA, J. D. **Barriers and motivations for blood donation: an integrative review**. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, v. 46, n. 3, p. 283-288, 2024. DOI: 10.1016/j.htct.2023.09.2366. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.2366>. Acesso em: 20 nov. 2025.

NOBRE, Geraldo; AMORIM, João Pedro; NEPOMUCENO, Maricarmen; BATISTA, Maurílio; COUTO, Regina; TEIXEIRA, Thais. **Associação: entenda o que é e o passo a passo para formalizar**. Itabira: Cáritas Diocesana de Itabira, 2025. Disponível em: <https://ati.caritasitabira.org.br/wp-content/uploads/2025/06/Associativismo.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2026.

PEREIRA, Rosane Suely May Rodrigues et al. **Doação de sangue: solidariedade mecânica versus solidariedade orgânica**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 63, n. 2, p. 322-327, mar./abr. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000200024>. Acesso em: 20 nov. 2025.

PORTAL DA CIDADE MARIANA. Associação Doe Sangue Mariana consegue 660 bolsas de sangue. Mariana, 2018. Disponível em: <https://mariana.portaldacidade.com/noticias/saude/associacao-doe-sangue-mariana-consegue-660-bolsas-de-sangue>. Acesso em: 15 set. 2025.

SANTOS, Luiz Antonio de Castro; MORAES, Cláudia; COELHO, Vera Schattan P. **A hemoterapia no Brasil de 64 a 80**. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 161-182, 1991. DOI: 10.1590/S0103-73311991000100008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73311991000100008>. Acesso em: 27 maio 2026.

SARODE, Ravi. **Hemoderivados**. In: **MSD Manual Profissional**. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/hematologia-e-oncologia/medicina-transfusional/hemoderivados>. Acesso em: 11 mar. 2025.

SANTOS, Kethuyn Paulucio; SOUZA, Roseli Ferreira de; ANDRADE, Verônica Batista Miranda. **A importância da conscientização para doação de sangue**. 2024. Monografia (Técnico em Enfermagem) – Etec Monsenhor Antônio Magliano, Garça, 2024. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/21358/1/enfermagem_2024_1_kethuynpaulucio_santos_aimportanciadaconscientizacaoparadoacaodesangue.pdf. Acesso em: 12 fev. 2026.

SHARMA, R.; BANERJEE, D.; SINGH, A.; SAARINANO, A. V. **Smart approaches to encourage blood donation**. *Asian Journal of Transfusion Science*, v. 18, n. 2, p. 303-315, 2024. DOI: 10.4103/ajts.ajts_30_22. Disponível em: https://doi.org/10.4103/ajts.ajts_30_22. Acesso em: 11 dez. 2025.

SOUZA, Maria Kátia Batista de; LEISTER, Gisele Alves; CIOFFI, Juliana Garcia Mendes; SANTOS, Carla Maria dos; MELO, Hérica Tavares de. **Política de sangue no Brasil: desafios e iniciativas para a sua integração na rede de atenção à saúde**. In: SOUZA, Maria Kátia Batista de (comp.). **Planejamento e gestão em saúde: caminhos para o fortalecimento das hemorredes**. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 45-72. DOI: 10.7476/9788523220273.0004. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788523220273.0004>. Acesso em: 11 mai. 2025.

1. ANEXOS

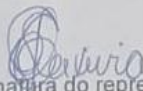
ANEXO 1 – Carta de anuência da Associação Doe Sangue Mariana que autoriza o uso dos dados registrados pela entidade.

CARTA DE ANUÊNCIA

A Associação Doe Sangue Mariana (ADSM), inscrita no CNPJ nº 27.996.658/0001-51, com sede na rua Jatobá, nº 107, Bairro: Rosário, cidade de Mariana/MG, neste ato representada por seu presidente/representante legal Clemilson de Souza Teixeira, declara estar ciente e de acordo com a realização da pesquisa intitulada "Importância da Associação de Doação de Sangue para a População de Mariana e Cidades Vizinhas", de autoria da acadêmica Jucilaine de Souza Crizostomo, regularmente matriculada, matrícula: 20.2.2116, no curso de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). A Associação autoriza a coleta de informações necessárias para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desde que sejam respeitados os princípios éticos da pesquisa, garantindo o sigilo das informações e a preservação da identidade dos participantes e da instituição, em conformidade com as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, bem como os princípios da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018).

Declara, ainda, que a pesquisa poderá ser realizada nas dependências da Associação Doe Sangue Mariana (ADSM), no período de Julho de 2025 a Julho de 2026.

Mariana/MG, 10 de Junho de 2025.


Assinatura do representante legal
Associação Doe Sangue Mariana (ADSM)